

UNIVERSITY OF SWAZILAND
SUPPLEMENTARY EXAMINATION, 2012

TITLE OF PAPER : CONVERSATIONAL SKILLS IV

COURSE NUMBER : IDE-PT204

TIME ALLOWED : THREE (3) HOURS

- INSTRUCTIONS
1. ANSWER ALL QUESTIONS.
 2. DO NOT WRITE ANY ANSWER ON THE EXAMINATION PAPER.
 3. WRITE ALL YOUR ANSWERS IN THE BOOKLETS PROVIDED.

THIS PAPER IS NOT TO BE OPENED UNTIL PERMISSION HAS BEEN GIVEN BY THE INVIGILATOR.

Leia o texto abaixo de um escritor angolano, e depois responda às questões.

Há muitos anos viveu na Pérsia um grão-vizir - nome dado naquela época aos chefes dos governos - que gostava imenso de ler. Sempre que tinha de viajar ele levava consigo quatrocentos camelos, carregados de livros, e treinados para caminhar em ordem alfabética. O primeiro camelo chamava-se Aba, o segundo Baal, e assim por diante, até ao último, que tinha o nome de Zuzá. Era uma verdadeira biblioteca sobre **patas**. Quando lhe apetecia ler um livro, o grão-vizir mandava parar a caravana e ia de camelo em camelo, não descansando antes de encontrar o título certo. Um dia a caravana perdeu-se no deserto. Os quatrocentos camelos caminhavam em fila, uns atrás dos outros, como um **carreirinho** de formigas. À frente da fila seguiam o grão-vizir e os seus ministros. Subitamente o céu escureceu, e um vento áspero começou a soprar de leste, cada vez mais forte. As **dunas** moviam-se como se estivessem vivas. O vento, carregado de areia, magoava a pele. O grão-vizir mandou que os camelos se juntassem todos, formando um círculo. Mas era demasiado tarde. O **uivo** do vento **abafava** as ordens. A areia entrava pela roupa, **enfiava-se** pelos cabelos, e as pessoas tinham de tapar os olhos para não ficarem cegas. Aquilo durou a tarde inteira. Veio a noite e quando o Sol nasceu o grão- -vizir **olhou em redor** e não foi capaz de descobrir um único dos quatrocentos camelos. Pensou, com horror, que talvez eles tivessem ficado enterrados na areia. Não conseguiu imaginar como seria a vida, dali para a frente, sem um só livro para ler. Regressou muito triste ao seu palácio. Quem lhe contaria histórias?

Os camelos, porém, não tinham morrido. Presos uns aos outros por cordas, e conduzidos por um jovem pastor, haviam sido **arrastados** pela tempestade de areia até uma região **remota** do deserto. Durante muito tempo caminharam sem **rumo**, aos círculos, tentando encontrar uma referência qualquer, um sinal, que os voltasse a colocar no caminho certo. Por toda a parte era só areia, areia, e o ar seco e quente. À noite as estrelas quase se podiam tocar com os dedos.

Ao fim de quinze dias, vendo que os camelos iam morrer de fome, o jovem pastor deu-lhes alguns livros a comer. Comeram primeiro os livros transportados por Aba, ou seja, todos os títulos começados pela letra A. No dia seguinte comeram os livros de Baal. Trezentos e noventa e oito dias depois, quando tinham terminado de comer os livros de Zuzá, viram avançar ao seu encontro um grupo de homens. Eram as tropas do grão-vizir.

Conduzido à presença do grão-vizir o jovem guardador de camelos, explicou-lhe, chorando, o que tinha acontecido. Mas este não se **comoveu**: - Eras tu o responsável pelos livros - disse -, assim por cada livro destruído passarás um dia na prisão.

O guardador de camelos fez contas de cabeça, rapidamente, e percebeu que seriam muitos dias. Cada camelo carregava quatrocentos livros, então quatrocentos camelos transportavam cento e sessenta mil! Cento e sessenta mil dias são quatrocentos e quarenta e quatro anos. Muito antes disso morreria de velhice na cadeia. Dois soldados amarraram-lhe os braços atrás das costas. Já se preparavam para o levar preso, quando Aba, o camelo, se adiantou uns passos e pediu licença para falar: - Não faças isso, meu senhor! disse Aba dirigindo-se ao grão-vizir - esse homem salvou-nos a vida.

O grão-vizir olhou para ele espantado:

- Meu Deus! O camelo fala!?

- Falo sim, meu senhor ! confirmou Aba, divertido com o **incrédulo** silêncio dos homens - Os livros deram-nos a nós, camelos, a ciência da fala.

Explicou que, tendo comido os livros, os camelos haviam adquirido não apenas a capacidade de falar, mas também o conhecimento que estava em cada livro. Lentamente enumerou de A a Z os títulos que ele, Aba, sabia de cor. Cada camelo conhecia de memória quatrocentos títulos.

- Liberta esse homem - disse Aba -, e sempre que assim o desejares nós viremos até ao vosso palácio para contar histórias.

O grão-vizir concordou. Assim, a partir daquele dia, todas as tardes, um camelo subia até ao seu quarto para lhe contar uma história. Na Pérsia, naquela época, era habitual dizer-se de alguém que mostrasse grande inteligência:

- Aquele homem é sábio como um camelo.

Isto foi há muito tempo. Mas há quem diga que, quando estão sozinhos, os camelos ainda conversam entre si.

Pode ser.

José Eduardo Agualusa,
Estranhões & Bizarrocos [estórias para adormecer anjos],
Publicações Dom Quixote

Vocabulário

Patas – pés dos animais

Carreirinho – caminha, fila

Dunas – montes de areia

Uivo - grito

Abafava - tapava

enfiava-se – metia-se

olhou em redor – olhou em volta

arrastados - puxados

remota- longe

rumo - direcção

comoveu- emocionou

incrédulo - admirado

Responda:

1. O grão-vizir gostava muito de ler. Como organizou a sua biblioteca ambulante?

2. Um dia a caravana perdeu-se no deserto.

2.1 Retire do texto uma expressão que identifique o elemento da Natureza que provocou esse incidente.

3. Explique o sentido das seguintes frases:

«As dunas moviam-se como se estivessem vivas.»

«O uivo do vento abafava as ordens.»

4. O grão-vizir regressou muito triste ao seu palácio.

4.1 Qual a razão dessa tristeza?

5. O jovem pastor tomou conta dos camelos. Como resolveu ele o problema da alimentação dos animais?

6. O grão-vizir mostrou-se agradecido? Justifique.

7. Quem é que salvou o jovem pastor? Justifique.

8. Os camelos assumiram um novo papel no palácio do grão-vizir. Qual?

9. Complete as frases com *lê-se* ou *lesse*:

a) Este livro -----muito bem, não achas?

b) Talvez a juventude -----mais se não fossem a televisão e os jogos de computador...

c) _____pouco em Moçambique hoje em dia.

d) Se elaos jornais, já saberia o que se passa.

10. Faça a separação das sílabas nas palavras seguintes:

incrédulo

arrastados

comoveu

carreirinho

vocabulário

11. Num pequeno texto, descreva um episódio histórico ou cultural da Suazilândia.

Cotação

1.1

2.1

3.1

4.1

5.1

6.1

7.1

8.1

9.4

10.5

11.3